

Tempo Comum - 12º Domingo

Serra do Pilar, 19 junho 2016

Vinde, e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra.
Vinde e contemplai, as obras do Senhor!

Irmãos:

“Saiba toda a Casa de Israel, com absoluta certeza, que Deus estabeleceu como Senhor e Messias a esse Jesus por vós crucificado” (At 2,36), proclamava Pedro, em Jerusalém, na tarde de Pentecostes.

“Quem és tu, Senhor?” (At 9, 5) - perguntava, um pouco mais tarde, o perseguidor na estrada de Damasco.

“Quem é este?” (Mt 8, 27) é a grande pergunta dos seus contemporâneos e de toda a história que lhe é posterior, dividida desde então em antes e depois.

“Quem é este” que “ensina como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei” (Mt 7, 29)?

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Abre-nos, Senhor,
os olhos e os ouvidos da Fé
à Graça que nos revelaste
na e pela Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo Incarnado,
Filho de David e Filho de Abraão,
o Senhor e Cristo,
Jesus, nosso Salvador.

Por ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Zacarias (12,10/11)

Eis o que diz o Senhor: *Sobre a Casa de David e os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de benevolência e de súplica. Não de volver os olhos para aquele que trespassaram. Lamentar-se-ão por ele como se lamenta um filho único e não de chorá-lo como se chora um filho primogénito Nesse dia, haverá em Jerusalém grandes lamentos.*

Canto responsorial (do Salmo 63)

A minha alma tem sede de vós, meu Deus!

Ó Deus, tu és o meu Deus,
manhã cedo eu te procuro!
Minha alma tem sede de ti, meu Deus,
como terra árida, sequiosa e sem água!

Quero contemplar-te no santuário
para ver teu poder e tua glória.
O teu amor vale mais do que a vida;
por isso meus lábios te não de louvar!

Leitura da Carta de Paulo aos Gálatas (3,26/29)

Meus Irmãos:

Todos vós sois Filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Pois todos os que recebestes o Batismo de Cristo fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem homem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois novos em Cristo Jesus. Mas, se pertenceis a Cristo, sois também da descendência de Abraão e, portanto, herdeiros segundo a promessa que lhe foi feita.

Aleluia!

As minhas ovelhas escutam a minha voz, diz o Senhor;
Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-me!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,18/24)

Estava Jesus a orar sozinho, mas os discípulos estavam com ele. Jesus perguntou-lhes então: *Quem dizem as multidões que eu sou?* Eles responderam: *[Uns, que és] João Baptista; outros, que és Elias; outros ainda, que ressuscitou um dos antigos profetas.* Disse-lhes então Jesus: *E vós, quem dizeis que eu sou?* Pedro tomou a palavra e respondeu: *O Messias de Deus.* Ordenou-lhes então em tom severo que não o dissessem a ninguém, e acrescentou: *O Filho do Homem tem de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos-sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e de ressuscitar ao terceiro dia.* E Jesus dizia a todos: *Se alguém quiser seguir-me, renegue-se a si mesmo, pegue na sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua própria vida há de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa há de salvá-la.*

Aleluia!

Homilia

De maneiras diferentes, em situações diferentes, todos perguntavam: "Quem é este tipo?" (Lc 8,23). E Jesus volta-se para os discípulos: "E vós, quem dizeis que eu sou?". E "Pedro tomou a palavra e disse: *O Messias de Deus!*" (Lc 9,20). Relatando este episódio ocorrido em Cesareia de Filipe, Marcos regista esta *confissão messiânica de Pedro* como tendo sido só "Tu és o Messias" (Mc 8,29); Mateus, "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo", (Mt 16,16) e João, tu "És o Santo de Deus" (Jo 6,69).

"*Quem dizeis que eu sou?*", portanto. Atrás da resposta a esta pergunta andamos todos, vai em 21 séculos. É verdade que já alguns dos seus

contemporâneos viram logo que ele era *mais* que Abraão (Jo 8,53), *mais* que Moisés (Mt 5), *mais* que Jonas (Lc 11,32), *mais* que David (Mt 22,45), *mais* que Salomão (Mt 12,42), *mais* que Jacob (Jo 4,12), *mais* inclusive que o próprio templo (Mt 12,6)... Mas só depois da ressurreição é que a comunidade cristã manifestou todo o seu entusiasmo, carregando-o de títulos: para além de Salvador, chamou-lhe também Filho do Homem, Senhor, Messias, Enviado do Pai, Cristo, Filho de David, Servo de Deus ou de Davé, Filho de Deus, Palavra de Deus. Tinha começado a cristologia: "Quem dizem os homens que eu sou?".

Entretanto, documentalmente, sabemos tanto de Jesus que se reduz a muito pouco: se "muitas outras coisas que Jesus fez — diz João no fim do seu Evangelho (21,25) — tivessem sido escritas, uma por uma, penso que o mundo não teria espaço para os livros que havia que escrever". É que os mais antigos testemunhos dele são quase todos cristãos e conhecemo-los só do Novo Testamento.

Mas há alguns não cristãos. O mais importante e mais antigo é de Flávio José, um historiador judeu dos finais do séc. I, que escreveu assim — havia ainda alguma memória viva de Jesus — no seu livro *Antiguidades judaicas*: "Nessa época, houve um homem sábio com o nome de Jesus cuja conduta era boa; as suas virtudes foram reconhecidas. E muitos judeus e homens de outras nações tornaram-se seus discípulos. Pilatos condenou-o à morte, a ser crucificado. Mas os que se tinham feito seus discípulos espalharam a sua doutrina".

Suetónio, historiador romano do I/II séc., escreveu também que os judeus de Roma foram expulsos da capital pelo imperador Cláudio no ano 41-42 ou até 49, pois que alguns se agitavam por instigação de um tal "Chrestos". Tácito, outro historiador do mesmo tempo, noticia a perseguição de Nero aos cristãos de Roma, no ano 64, e lembra que eles tinham esse nome pois seguiam um tal "Chrestos" que foi condenado ao suplício da cruz por Pôncio Pilatos. Por fim, Plínio, o Jovem, escritor e político romano, em 111-113, numa carta dirigida ao imperador Adriano, descreve os progressos do cristianismo na província da Bitínia (noroeste da atual Turquia), de que era governador, e pergunta-lhe como devia

proceder para com os cristãos que lhe eram denunciados, seguidores que eram de uma "detestável superstição" espalhada por um tal "Cristo, que, no principado do Tibério" foi condenado por Pôncio Pilatos.

Fora disto - dizia eu - só o Novo Testamento. Ao lê-lo, muitos apontam-lhe contradições. Nos evangelhos, por exemplo. Mateus diz que "ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte... e depois ensinou: *Bem-aventurados os pobres em espírito!*". Mas Lucas diz assim: "Descendo com eles [do monte], deteve-se num sítio plano... e disse: *Bem-aventurados os pobres!*" (Lc 6,17 e 20). Pode perguntar-se: afinal, quem tem razão? Mateus, que diz que o sermão foi na montanha, ou Lucas, que diz que foi em baixo, num sítio plano? Quem tem razão? E se Mateus fala de "pobres em espírito", Lucas fala só de "pobres". Quem tem razão?

Se a figura de Jesus tivesse sido inventada, teria sido diferente conforme os escritores e seus escritos. Mas não, a figura de Jesus é a mesma em todos os evangelhos; que nuns *pormenorzitos* haja diferenças, não tem importância. De resto, naquele tempo, não havia na cultura da época nem registos civis, nem assentos de nascimento, nem de casamento ou de falecimento, não havia bilhetes de identidade nem cartões de cidadão... Mas isto só se registava na memória popular, não na civil.

E, então, ele quem era ou quem foi?

À pergunta, só a fé pode responder cabalmente: "És o Messias de Deus", na formulação de Lucas. Mas à História esta resposta não basta. Contrariamente, têm alguma ou grande importância, por exemplo, estas outras afirmações, também do Novo Testamento: dizem que ele "ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, proclamando e anunciando a Boa Nova do Reino" (Lc 8,1), ou que "andou de lugar em lugar fazendo o bem" (At 10,38).

Andou por ali a partir e dividir o pão e o peixe, sentado às mesas da hospitalidade e do debate, ele que, logo no início, se apresentara na Sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres, a libertação aos cativos, a vista aos cegos, a liberdade aos oprimidos e a proclamar um ano jubilar" (Lc 4,18). E acrescentou:

“Cumpru-se hoje esta palavra da Escritura”. Jesus começava a sua obra, a anunciar a liberdade e a praticar a libertação.

De que Jesus viveu entre nós os historiadores não recolhem praticamente indícios diretos, se excetuarmos os escritos do Novo Testamento, documentos hoje incontestáveis. Mas que ele é o Filho de Deus vivo ou o Messias de Deus, essa é a resposta firme da fé, tal como da fé é a afirmação de que ele - que passou fazendo o bem - está vivo e vive entre nós. Dizem-no a fé da Igreja e o Espírito, "o Deus da esperança que nos envia aos largos campos da injustiça e do pecado".

Quando passo por esta questão, lembro-me sempre de Pasolini (1922-1975), marxista confesso, poeta e cineasta, realizador de um filme célebre e muito belo —*O Evangelho segundo S. Mateus*—, a quem algum dia, depois de apresentado o seu *Evangelho...*, perguntaram se acreditava que Jesus era Filho de Deus e que respondeu assim: “Eu não acredito que Cristo seja filho de Deus porque não sou crente, pelo menos conscientemente. Mas acredito que Cristo seja divino, isto é, porque nele a humanidade foi tão elevada, tão rigorosa e ideal que ultrapassou os termos comuns da mesma humanidade”. Esta afirmação não é ainda uma profissão de fé cristã - “Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo” (Mt 16,16) -, mas anda lá perto.

Aqui tens, Igreja, o teu Senhor, a tua fé e a tua tarefa.

Preces

És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!

“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?

Eles responderam:

*Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias,
e outros, que é Jeremias ou algum dos Profetas” (Mt 16,14).*

“Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-te a ti mesmo!
Se és Filho de Deus, desce da cruz” (Mt 27,40).

“E vós, quem dizeis que eu sou?
Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu:
Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).

“O centurião, vendo o que estava a acontecer, disse:
Este era verdadeiramente o Filho de Deus” (Mt 27,54).

“Saiba, com absoluta certeza, toda a Casa de Israel
que Deus estabeleceu como Senhor e Messias
a Jesus crucificado” (At 2,36).

"Senhor, eu creio,
mas ajuda a minha incredulidade" (Mc 9,24)!

"Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo,
o Filho de Deus que havia de vir ao Mundo" (Jo 11,27)!

Ofertório

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono riquezas nem coisas superiores a mim.
Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.
Espera Israel no Senhor,
agora e para sempre!

Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos.
O Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como o Senhor é bom!

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo.**

Oração final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas ajuda a minha incredulidade" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor todas a nações,
aclamai-o todos os povos!**

É firme a sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 2Rs 17, 5-8. 13-15a. 18; Sl 59; Mt 7, 1-5
3ª-feira: 2Rs 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36; Sl 47; Mt 7, 6. 12-14
4ª-feira: 2Rs 22, 8-13; Sl 118; Mt 7, 15-20
5ª-feira: 2Rs 24, 8-17; Sl 78; Mt 7, 21-29
6ª-feira: 2Rs 25, 1-12; Sl 136; Mt 8, 1-4
Sábado: Lam 2, 2. 10-14. 18-19; Sl 73; Mt 8,5-17